

O ASPECTO PERFECTIVO DO *PASSATO PROSSIMO* NOS TEXTOS MIDIÁTICOS ELETRÔNICOS ITALIANOS

Eva J. Bouquard (UFRJ)
bouquard.eva@gmail.com

Pretende-se, neste artigo, examinar o *passato prossimo*, um dos cinco tempos do passado, do Modo Indicativo, na língua italiana e seus prováveis efeitos de sentido nos enunciados jornalísticos eletrônicos italianos. Assim, são escolhidos para análise três reportagens jornalísticas eletrônicas italianas extraídas dos jornais *La Repubblica*, *Corriere della Sera* e *La Stampa*, no período de janeiro a março de 2008, anexados no final deste artigo, cujos endereços eletrônicos completos se encontram na referência bibliográfica no final deste trabalho. Esse *corpus* foi escolhido porque os artigos de reportagens recolhidos desses jornais permitem uma análise do sentido do *passato prossimo*, dada a grande frequência de emprego desse tempo nas narrações dos acontecimentos.

Trata-se de uma parte da minha pesquisa de Doutorado em letras neolatinas, na área de língua italiana, que ainda está em desenvolvimento, cuja análise tem como foco principal selecionar as formas verbais do *passato prossimo*, visando a criar categorias linguísticas que descrevam o efeito de sentido desse tempo a partir de sua categoria aspectual no discurso.

Essa análise é realizada conforme as discussões de Charaudeau (1986) sobre o texto midiático e que se adaptou às reportagens jornalísticas eletrônicas italianas. Sua principal fundamentação diz respeito à construção do sentido de um enunciado, a saber, que esse se realiza a partir de uma série de acontecimentos produzidos no espaço público. Isso significa que a instância midiática restringe uma intencionalidade orientada por efeitos de sentidos visados, criando efeitos de sentido possíveis que surgem dos efeitos visados pela instância de enunciação e dos efeitos produzidos pela instância de recepção.

Entende-se o sentido tal como fundamentado por Benveniste (1980, p. 222 e 229), ou seja, um conjunto de procedimentos de co-

municação identicamente compreendidos por um conjunto de locutores. É, também, a ideia que esse exprime e se realiza formalmente na língua pela escolha de palavras, por sua organização sintática e pela ação que essas exercem sobre as outras e se baseia no estado de coisas que o provoca na situação de discurso, ou aquilo que o enunciado se reporta. Desse modo, o sentido do enunciado está na totalidade da ideia percebida por uma compreensão global, ao passo que a forma do sentido se obtém pela dissociação analítica do enunciado processada até as unidades semânticas, isto é, as palavras.

Assim, a análise do efeito do sentido do *passato prossimo* parte do seguinte princípio, a saber, que ao se interpretar o sentido de um enunciado é preciso seguir um percurso gerativo, que consiste na compreensão de como um elemento linguístico produz sentido, como esse está investido de significação para e por sujeitos. Essa compreensão, por sua vez, implica em explicar como o texto organiza os elementos de interpretação que relacionam sujeito e sentido. (ORLANDI, 2009, p. 29).

Um estudo complementar a essas fundamentações que se aplica na análise proposta neste artigo é a consideração teórica de Bertinetto (1986) sobre o *passato prossimo* e seu efeito de sentido no enunciado, a saber, o os efeitos de sentido desse tempo passado pode ser obtido através da análise de suas características aspectuais, além de suas categorias tradicionais morfológica, semântica e sintática.

Com base nessa informação de Bertinetto, conferiu-se nas gramáticas normativas italianas de Dardano e Trifone (1999) e Sabatini (1990) que do ponto de vista morfológico, em resumo, o *passato prossimo* é formado pelo auxiliar *essere* ou *avere* somado ao particípio do verbo.

Averiguou-se, também, que do ponto de vista semântico, o *passato prossimo* se realiza no enunciado pela relação cronológica entre um acontecimento expresso pelo verbo e o momento da enunciação, doravante grifado como ME, indicando um acontecimento completado no passado, cujos efeitos têm uma relação qualquer com o ME. Nestes casos, conta o fato que o ME e o acontecimento descrito ou narrado são apresentados dentro do mesmo período de tempo a qualquer distância do tempo real, e, então é ligado com o presente.

Essas gramáticas mostram, ainda, que do ponto de vista sintático, o *passato prossimo* na oração regente é sempre anterior ao ME, porém quando é colocado na oração subordinada pode ser anterior ao ME, ao futuro e a outro *passato prossimo*. Nas orações subordinadas interrogativas diretas pode ser anterior, posterior ou contemporâneo ao ME. Nas relativas apositivas, pode ser posterior ao ME.

No que se refere à categoria de aspecto, na visão de Dardano e Trifone (1999, p. 315), essa trata das formas pelas quais o enunciador vê o acontecimento, ou seja, ou como concluído, ou em desenvolvimento no ME, ou com seus reflexos no ME. Desse modo, o aspecto torna-se perfectivo quando o enunciador vê o acontecimento como já concluído; torna-se imperfectivo se vê o acontecimento no seu desenvolvimento; torna-se perfectivo completo quando considera o perdurar, no ME, dos reflexos de um acontecimento produzido precedentemente.

De modo análogo, o aspecto da ação indica a duração de um acontecimento, que pode ser momentâneo, durativo ou progressivo. Isso significa que um verbo por si só pode indicar uma ação momentânea, como por exemplo, o verbo *accorgere*, ao passo que o verbo *disegnare* indica uma ação durativa. Dardano e Trifone (1999) consideram a ação verbal uma categoria similar à categoria de aspecto, sendo que a diferença entre essas duas categorias é que o aspecto é interpretado através dos caracteres formais do verbo e a ação é interpretada pelo significado do verbo.

Nas acepções de ideias de Bertinetto (1986) sobre a categoria de aspecto que incide no *passato prossimo*, a definição tradicional o descreve como marcando o “passado do presente” no enunciado, ou seja, como o tempo que indica “uma ação, estado ou modo de ser já completo, mas considerado em relação com o presente”. Contudo, essa não seria a única função absorvida pelo *passato prossimo*. O motivo é que enquanto tempo empregado, na sua acepção aspectual originária, ou seja, para designar a completitude em relação ao ME, é também selecionado para se obter os efeitos estilísticos e discursivos, proporcionados pelo seu valor aspectual.

Essa noção aspectual dos verbos, sobretudo, a de completitude dos tempos passados, é difícil de ser formalizada, com os instrumentos dos quais dispõe hoje (BERTINETTO, 1986, p. 115), desse

modo essa categoria é dividida em (1) aspecto perfectivo, que, por sua vez, subdivide-se em completo, aorístico e ingressivo e (2) aspecto imperfectivo.

No aspecto perfectivo completo, o enunciador vê o acontecimento como próximo em relação ao ME, exprimindo o estado duradouro desse acontecimento no MR. No aspecto perfectivo aorístico o acontecimento é visto como concluído em um período de tempo determinado antes do ME. A diferença entre um e outro é que o aspecto perfectivo completo precisa de um MR e o aspecto perfectivo aorístico não requer MR para visualizar o instante terminal do acontecimento, mas requer um marcador temporal que localize o acontecimento no tempo cronológico. Já o aspecto ingressivo exprime um acontecimento que acabou de ser realizado e do qual se está valorizando o durador efeito no MR, que coincide com o ME, como no exemplo de Bertinetto (1986) em *Finalmente Gianna ha mangiato* (Finalmente Gianna comeu).

Bertinetto completa essas fundamentações esclarecendo que os efeitos de sentido derivados das categorias aspectuais e temporais do *passato prossimo* podem ser, sobretudo, de (1) distância temporal do acontecimento em relação ao ME; (2) perdurar do acontecimento no ME, passando a ter uma acepção imperfectiva e (3) perdurar do acontecimento no ME a partir da visão subjetiva do enunciador.

No que se refere aos marcadores temporais que acompanham o *passato prossimo* nos enunciados jornalísticos italianos, esses se apresentam, de forma implícita ou explícita e podem ter função de ME, MR ou momento do acontecimento, doravante MA. Esses marcadores temporais podem, na língua italiana, referir-se à dimensão cronológica, sendo denominado localizador temporal; ou podem funcionar como MR. Desse modo, o significado das relações temporais pode ser visualizado a partir das noções de ME e de MA, devendo-se acrescentar o MR nas indicações de anterioridade em relação a um acontecimento expresso por um tempo simples. (DARDANO e TRIFONE, 1999, p. 313).

Colocados esses pontos preliminares, o problema que se coloca na análise proposta neste ensaio é observar se esses efeitos de sentido se apresentam no *corpus* e quais seriam os outros possíveis efeitos de sentido proporcionados por esses tempos encontrados nas *cro-*

nache jornalísticas eletrônicas italianas e quais as estruturas linguísticas assumidas nos enunciados nos quais constem tais tempos.

A primeira descrição que se coloca ao proceder à análise proposta é a do *passato prossimo* com o marcador temporal que com esse se relaciona no discurso ou em um enunciado em particular, visando a identificar o tipo de aspecto que exprimem, a saber, o perfeito completo, aorístico, ingressivo ou imperfeito. Em seguida, é preciso descrever como acontece essa relação, criando-se uma categoria para cada tipo de relação encontrada e o respectivo efeito de sentido que essa pode promover nos enunciados. Enfim, busca-se explicar como o discurso jornalístico italiano organiza os elementos de interpretação que relacionam sujeito e sentido.

Na exposição dos argumentos nesta análise, utilizam-se os termos “enunciador” para designar quem escreve o texto e “leitor” para assinalar quem lê e interpreta o que o “enunciador” escreveu.

Assim, a primeira análise é realizada na reportagem intitulada *La tragedia*, publicada no jornal eletrônico *la Repubblica.it* de 05 de janeiro de 2004. Essa reportagem narra um acidente acontecido no dia 4 de janeiro de 2004, na Toscana no Alpe Modenese. Nos dias anteriores aos 4 de janeiro, os Alpes sofreram muitas nevadas como não se via por pelo menos dez anos. As temperaturas rígidas gelaram trechos e depois nevou de novo, mas o trecho não se tornou sólido, tornando-se um lugar perigoso. Naquela ocasião, marido e mulher estavam descendo um canal e o marido decidiu atravessá-lo. De repente caiu uma avalanche e ele morreu, salvando-se somente a esposa. Outros turistas chamaram o socorro e dois helicópteros chegaram com um grupo de médicos que tentou por 40 minutos reanimar Vanni, o homem que tinha sofrido o acidente e que morreu.

Observa-se no texto dessa reportagem que ao narrar o acontecimento central, ou seja, a morte de um turista, o enunciador construiu vários enunciados com o *passato prossimo*, de modo que ao descrever os acontecimentos que estão relacionados ao acontecimento central, narrou-os numa sequência temporal de acontecimentos, como se pode observar no trecho da linha 19, que se demonstra, a seguir: *Dal canalone si è staccata na valanga a lastroni che ha investi-*

to Rossano Vanni e lo *ha trascinato a valle per circa 60 metri*¹. Observa-se que inicialmente o enunciador narrou que um canal que se destacou, caiu sobre Vanni e que o arrastou por quase 60 metros, ou seja, apresenta uma narração de acontecimentos em sequência temporal. Nesse mesmo trecho do discurso, o enunciador narrou todos os acontecimentos com o *passato prossimo* considerando-os concluídos antes do ME, pois utilizou o marcador temporal, *ieri* [ontem], que assinala um período de tempo cronológico determinado antes do ME, encontrado na linha 15. : *Ieri mattina erano saliti, sci in spalla e peli di foca ai piedi*[...]². Assim, para produzir esse efeito de acontecimento concluído em um período determinado de tempo, utilizou a categoria de *passato prossimo* perfectivo aorístico.

Todos os outros enunciados com o *passato prossimo* encontrados no decorrer da narração do acontecimento se relacionam com a idéia central, e, portanto, com o marcador temporal *ieri*. Nesse caso, esses passados, também, possuem função de aspecto perfectivo aorístico, pois se relacionam a um marcador temporal anterior ao ME. Assim, a análise da notícia *La tragedia* do jornal *La Repubblica* permite sugerir que o provável efeito de sentido produzido pelo *passato prossimo* é a enunciação de acontecimentos concluídos em uma sequência temporal em um período de tempo cronológico determinado por um marcador temporal explícito antes do ME.

O segundo discurso a ser analisado é a reportagem publicada no jornal eletrônico *La Stampa* intitulada *Arrestate il prete latin lover* em 07 de janeiro de 2008. Essa notícia trata de vários acontecimentos que foram concluídos em três tempos, a saber, (1) num período do tempo cronológico indeterminado e anterior ao ME; (2) num período do tempo cronológico determinado antes do ME; no qual o *passato prossimo* tem efeito de sentido aorístico (3) num MR situado em um período do tempo cronológico antes do ME, mas cujas consequências perduram no ME, por causa do aspecto perfectivo completo.

No primeiro acontecimento narrado, o enunciador imagina como o professor de religião de determinados garotos pensou quando

¹ Uma avalanche se destacou do canal e essa caiu sobre Rossano Vanni e o arrastou pelo vale por cerca 60 metros.

² Na manhã de ontem eles tinham subido esqui nos ombros e pele de foca nos pés [...].

soube da notícia que ele narraria em seguida, a saber, que um padre teve um caso amoroso com uma mulher casada, como se pode observar na linha 1. “*Mai che questi ragazzini si facciano i fatti loro, ha forse pensato l’insegnante de religione*”³. Apesar de existir, nesse enunciado, o marcador temporal *mai* [nunca] não existem, na verdade, marcas temporais ligadas ao *passato prossimo*, de modo que se pode supor que o acontecimento narrado com esse tempo se concluiu num período indeterminado do tempo cronológico, antes do ME.

No segundo acontecimento, nas linhas 3 e 4, o enunciador antecipa uma parte da notícia: “*É nel diario della figlia che un operaio di 44 anni ha trovato conferma alle voci di paese e ai suoi sospetti: un bell’incontro tra la moglie e il prete[...]*”⁴. Nesse enunciado não existe um marcador temporal que determine o momento o qual o operário tivesse encontrado a confirmação de suas suspeitas. Tem-se somente o local o qual ele encontrou tal informação, que foi no diário da filha. Assim, o *passato prossimo* que enuncia o acontecimento “encontrar” foi produzido em um período de tempo indeterminado, antes do ME.

O enunciador do jornal *La Stampa* apresenta, ainda, um trecho daquilo que estaria escrito no diário na linha 5: “[...] *mi sono appena guardata allo specchio e ho un livido sul labbro [...]*”⁵. Nesse enunciado, o *passato prossimo sono guardata* está ligado ao marcador temporal *appena*. Esse marcador indica que um acontecimento acabou de se concluir antes do ME. Porém, sendo esse enunciado um discurso de um enunciador de outro jornal, a saber, o “Quotidiano”; esse marcador revela, somente, que o acontecimento *sono guardata* foi concluído no passado, antes do ME, num período de tempo indeterminado em relação ao ME do enunciador do jornal *La Stampa*.

No terceiro acontecimento narrado, o enunciador noticia que o jornal de Ostuni, no qual a notícia sobre o padre tinha sido publicada, havia esgotado todos os exemplares em pouco tempo, como se observa na linha 6: “*Quando ieri è uscito in edicola il “Quotidiano”*”

³ Nunca que esses garotos [...], há talvez pensado o professor de religião.

⁴ É no diário da filha que um operário de 44 anos encontrou confirmação às vozes dos outros e às suas suspeitas: um belo encontro entre a esposa e o padre: [...].

⁵ “[...] Acabei de me olhar no espelho e tenho um roxo no meu lábio [...].

*di Brindisi, Ostuni l'ha mandato esaurito in breve tempo*⁶. Nesse enunciado, o marcador temporal *ieri* localiza cronologicamente os acontecimentos enunciados pelo *passato prossimo*, a saber, *è uscito e ha mandato*. Têm-se, assim, dois acontecimentos que foram produzidos num período de tempo determinado, antes do ME, tendo, portanto, aspecto perfectivo aorístico.

Ainda nesse segundo parágrafo, nas linhas 6 e 7, o enunciador antecipa um trecho da notícia sobre a qual tinha feito suspense no primeiro parágrafo do seu discurso: “*Il sacerdote ai giornalista ha risposto con flemma*”⁷. Nesse enunciado, porém, não se sabe quando o sacerdote respondeu aos jornalistas. Desse modo tem-se um *passato prossimo* produzindo o efeito de sentido de um acontecimento que se deu em um tempo cronológico indeterminado, antes do ME, porém próximo a esse, porque se considera que a notícia seja próxima ao ME.

A partir daí o enunciador narra a notícia que ele tinha lido no “Quotidiano”, a saber, que o operário não pediu uma separação consensual, mas se apresentou aos policiais com advogados e acusou o religioso de molestar sua família. Apresenta, ainda, outro enunciado que representa o discurso daquilo que o operário tinha encontrado no celular da esposa, na linha 23: “*Amore, mi hai fatto veramente sognare, è stato bellissimo e già mi manchi [...]*”⁸. Nesse enunciado o marcador *già* funciona como um MR e faz referência a um momento que coincide com o ME da esposa, mas do ponto de vista do enunciador do *La Stampa*, pode-se pensar que esse acontecimento é anterior ao ME, concluído num período de tempo que ele não revelou. Isso leva a pensar que esse *passato prossimo* relata um acontecimento concluído em um período de tempo cronológico indeterminado antes do ME do enunciador do *La Stampa*.

No sexto parágrafo do texto jornalístico em análise, na linha 27, o enunciador narra a indignação do denunciante: “*Scrivi il denunciante: Così ha rubato la serenità della famiglia, la mia donna e*

⁶ Quando ontem sai na banca de jornais o “Quotidiano” de Brindisi, Ostuni o exauriu em pouco tempo.

⁷ O Sacerdote respondeu com calma.

⁸ Amor, você me fez sonhar, foi lindo e sinto já a sua falta [...].

*minato l'equilibrio di mia figlia*⁹". Pode-se pensar que esses *passatos prossimos* estão enunciando os acontecimentos concluídos antes do ME, mas cujas consequências perduram no ME. Dado que o enunciador do *La Stampa* está relatando uma notícia lida no "Quotidiano", pode-se pensar que esses tempos passados empregados são anteriores ao ME do enunciador de ambos os jornais. Pensa-se, também, que as consequências de tais acontecimentos perduram no ME de ambos os enunciadore, porque sendo uma notícia que poderia chocar uma sociedade tradicionalista, seria de se esperar que a família estivesse, ainda, sem serenidade e sem equilíbrio, no ME. Pode se tratar de um *passato prossimo* com aspecto perfectivo completo se for considerado que o verbo no presente 'scrive' é o MR dos *passatos prossimos* dos enunciados seguintes a esse.

Observa-se, assim, que esta reportagem trata de uma notícia que um enunciador leu em outro jornal. É a notícia de um marido que denunciou à polícia o pároco de Brindisi, por molestar sua família, ao invés de pedir a separação da esposa. Não se sabe, porém, quando o acontecimento se deu no tempo cronológico, mas, dado que geralmente as notícias são sempre atuais, pode-se pensar que os acontecimentos de denúncia são próximos ao ME.

A próxima análise é a notícia publicada no jornal *Il Corriere della sera* de 16 de fevereiro de 2008, intitulada "*Aborto la fuga delle donne*". A notícia narrada é sobre as mulheres italianas que interrompem a gravidez e que tem que esperar mais de 15 dias por uma consulta no médico com humilhações. Narra, ainda, sobre os médicos que são a favor do aborto e sobre os que são contra isso, na Itália.

Observa-se nessa notícia que na linha 1 do primeiro parágrafo, o relato se inicia com a reprodução do discurso gravado da secretária eletrônica do Hospital de Milão: "*Le prenotazioni per la legge 194 sono esaurite. Riprenderanno il 19 febbraio dalle 11 alle 12*". Nesse enunciado o enunciador narra que as reservas terminaram. Pode-se pensar que o efeito de sentido do *passato prossimo* é que esse enuncia um acontecimento que se iniciou em um período do tempo cronológico indeterminado antes do ME, mas que continua, ainda no

⁹ Escreve o denunciante: Assim, ele roubou a serenidade da minha família, a mia mulher e mi-nou o equilíbrio da minha filha.

ME, pois as reservas terminaram antes do ME e continuam terminadas, ainda, no ME.

Da mesma forma, na linha 16, o enunciador esclarece que a clínica no Sul de Londres tornou-se um dos pontos de referência das mulheres que com 780 esterlinas podem interromper a gravidez no prazo de uma semana, um número sem igual na Europa, conforme as estatísticas do ministério da saúde inglês: “*La clinica a sud di Londra è diventata uno dei punti di riferimento delle donne che con 780 sterline possono interrompere la gravidanza nel giro di una settimana.*” Trata-se de um *passato prossimo*, cujo efeito de sentido é o de um acontecimento que começou em um momento temporal antes do ME, com reflexos no ME.

No terceiro parágrafo, na linha 43, o enunciador relata que o último médico que não colocava problemas diante da questão do aborto foi embora da cidade de San Matteo di Pavia. Segundo esse médico os abortos eram realizados por dois estudantes que possuíam bolsa de estudos: “*Al San Matteo di Pavia se n’è appena andato via anche l’ultimo non obiettore: gli aborti li fanno due giovan con borsa di studio.*”¹⁰ O *passato prossimo* utilizado nesse enunciado permite um efeito de sentido de um acontecimento que acabou de acontecer, por causa de sua ligação com o marcador temporal *appena*, que é um MR, colocando o acontecimento próximo ao ME. É um *passato prossimo* de aspecto perfectivo completo, portanto.

Ainda no terceiro parágrafo, na linha 49, o enunciador narra que o conselheiro da Aliança Nacional pediu para colocar em discussão a proposta antiaborto nos hospitais assim que sair a aprovação do Balanço 2008: “*Il consigliere di Alleanza Nazionale, Raffaele Zanon, ha chiesto di mettere in discursione la proposta subito dopo l’approvazione del Bilancio 2008.*” Nesse enunciado não existe nenhum marcador temporal que faça referência ao período de tempo no qual o acontecimento narrado com o *passato prossimo* foi concluído. Esse *passato prossimo*, portanto, apresenta somente o acento gramatical de um acontecimento que se deu passado, antes do ME, num período indeterminado do tempo cronológico.

¹⁰ Em *San Matteo di Pavia* foi-se embora também o último não objetor: os abortos são feitos por dois jovens com bolsa de estudo.

Essa análise permite observar, assim, que além dos efeitos de sentido descritos nas gramáticas normativas italianas que são citadas neste artigo, a saber, (1) distância temporal do acontecimento concluído em relação ao ME; (2) perdurar do acontecimento no ME, passando a ter uma aceção imperfectiva e (3) perdurar do acontecimento no ME a partir da visão subjetiva do enunciador, são observados os seguintes outros efeitos de sentido:

- (1) Um *passato prossimo* ligado a um marcador temporal que remete a um período determinado do tempo cronológico, apresentando o acontecimento narrado como concluído nesse período de tempo, antes do ME. A categoria criada é denominada ***passato prossimo aorístico***, na qual se inclui todo o *passato prossimo* que exprime um acontecimento concluído em um período de tempo cronológico determinado com um marcador temporal, implícito ou explícito, antes do ME como, por exemplo, *Quando ieri è uscito in edicola il “Quotidiano” di Brindisi, Ostuni l’ha mandato esaurito in breve tempo*. Seria um *passato prossimo* de aspecto perfectivo aorístico.
- (2) A outra estrutura linguística encontrado nos enunciados jornalísticos italianos é a de *passato prossimo* sem ligação com marcadores temporais, permitindo-se interpretar que o acontecimento narrado tenha sido concluído em um período indeterminado do tempo cronológico, antes do ME. Em vista disso, a categoria criada é denominada ***passato prossimo de passado*** e se inclui todo o *passato prossimo* que exprime um acontecimento concluído em um período indeterminado do tempo cronológico antes do ME; portanto não tem um marcador temporal, implícito ou explícito de indicação temporal de início ou fim do acontecimento, como em *Mai che questi ragazzini si facciano i fatti loro, ha forse pensato l’insegnante de religione*. Esse passado marca somente o acento gramatical do passado.
- (3) Outra estrutura encontrada apresenta o *passato prossimo* relacionado a um MR, antes do ME, como em *Scrive il denunciante: Così ha rubato la serenità della famiglia, la mia donna e minato l’equilibrio di mia figlia*. Nesse caso, essa categoria é denominada ***passato prossimo completo consecutivo*** e nela se inclui todo o *passato prossimo* ligado a um MR antes do ME, evidenciando

que as conseqüências do acontecimento narrado perduram no ME. Embora a criação da categoria seja inovadora, esse efeito de sentido é, também, encontrado nas gramáticas normativas.

- (4) Outra estrutura encontrada apresenta o *passato prossimo* enunciando um acontecimento que se conclui num período indeterminado do tempo cronológico, antes do ME, mas com reflexos no ME como em *Le prenotazioni per la legge 194 sono esaurite. Riprenderanno il 19 febbraio dalle 11 alle 12*. Essa estrutura é denominada ***passato prossimo completo continuado*** e se inclui todo o *passato prossimo* que exprime um acontecimento concluído em um tempo cronológico indeterminado, antes do ME, mas que continua no ME. Nesse caso, o MR é o próprio ME. É um passado de aspecto perfectivo completo, portanto.
- (5) Existe, também, uma estrutura que apresenta um acontecimento concluído com o *passato prossimo*, em um período indeterminado do tempo cronológico antes do ME, mas o reflexo desse acontecimento, ainda, perdura no ME, porque esse acontecimento se transformou no passado e essa transformação se mantém no presente, como se observa no enunciado *La clinica a sud di Londra è diventata uno dei punti di riferimento delle donne che con 780 sterline possono interrompere la gravidanza nel giro di una settimana*. Essa categoria é denominada ***passato prossimo completo refletido no presente***. Nesse caso, o MR é o período indeterminado.
- (6) É encontrada, ainda, uma estrutura com o *passato prossimo* enunciando um acontecimento que acabou de ser concluído, revelado pela sua ligação com o marcador temporal, que é seu MR, colocando o acontecimento concluído próximo ao ME, como em *Al San Matteo di Pavia se n'è appena andato via anche l'ultimo non obiettore: gli aborti li fanno due giovan con borsa di studio*. É um *passato prossimo* de aspecto perfectivo completo, portanto, já apresentado em gramáticas normativas, embora a criação da categoria seja inovadora. Essa categoria é denominada ***passato prossimo completo recente***.

Assim, as reflexões iniciais sobre o *passato prossimo* demonstram que as categorias criadas que são apresentadas neste artigo, que todos os acontecimentos narrados com o *passato prossimo*

são concluídos antes do ME; podendo esses acontecimentos terem sido concluídos em um período do tempo cronológico determinado ou indeterminado antes do ME. Se for um tempo determinado pode ter sido concluído no MR ou no localizador temporal; se for indeterminado, pode ser um MR. Esses acontecimentos podem ser temporalmente próximos ou distantes do ME, com ou sem reflexos no ME, com ou sem consequências no ME; ou podem ser continuados ou não no ME, de acordo com as normas que categoria de aspecto submete a esse tempo verbal.

A pesquisa acerca da função aspectual perfectiva do *passato prossimo*, até o momento apresentada, traz os resultados preliminares. Desse modo, os resultados discutidos no decorrer desse artigo consideraram uma pequena série de usos do *passato prossimo*, relacionando-o ao ME, ao localizador temporal e ao MR.

A discussão acerca do *passato prossimo* ainda deve considerar a ocorrência de ações passadas em enunciados em que são apresentados outros Tempos verbais como MR. Trata-se de, por exemplo, enunciados em que aparece o presente histórico, que reporta o acontecimento narrado para o ME e se relaciona com o *passato prossimo*, dando-lhe novos sentidos. Esse desdobramento da pesquisa encontra-se ainda em análise, em um futuro próximo, essa discussão do uso do presente para indicar ações passadas será trazida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGENTIERI, Benedetta; RAVIZZA, Simona. *Aborto, la fuga delle donne*. Disponível em:

<http://www.corriere.it/cronache/08_febbraio_16/aborto_la_fuga_de lle_donne_c3015578-dc67-11dc-8a42-0003ba99c667.shtml>. Acesso em 15 jul. 2010.

BENVENISTE, Emille. *Problemi di linguistica general*. Milano: Il Saggiatore, 1994.

_____. *Problemas de linguística geral*. São Paulo: USP, 1976.

_____. *Problemas de linguística geral II*. São Paulo: Pontes, 1989.

BERTINETTO, P.M. *Tempo, aspetto e azione nel verbo italiano*. Firenze: Accademia della Crusca, 1986.

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. *Linguagem e discurso. Modos de organização*. São Paulo: Contexto, 2008.

DARDANO & TRIFONE. *La lingua italiana*. Bologna: Zanichelli, 1999.

NEIROTI, MARCO. *Arestate il preter latim lover*. Disponível em: <<http://www.lastampa.it/redazione/cmsSezioni/cronache/200801articoli/29031girata.asp>>. Acesso em 15 jul 2010.

ORLANDI, Eni P. *Análise do discurso*. Princípios e procedimentos. São Paulo, 2009.

SABATINI, F. *La comunicazione e gli usi della lingua*. Torino: Loescher, 1990.

SELVATICI, FRANCA. *La tragedia*. <<http://ricerca.repubblica.it/repubblica/archivio/repubblica/2004/01/05/la-tragedia.html>>. Acesso em 15 jul. 2010.

ANEXOS

la tragedia

Repubblica — 05 gennaio 2004 pagina 3 sezione: FIRENZE

L'incidente è avvenuto a 2050 metri di quota sul Monte Cimone. Marito e moglie stavano scendendo lungo un canale. Lui ha deciso di attraversarlo. «Non passare di lì», gli ha detto la moglie. Dal costone di roccia si è staccata una valanga a lastroni con un fronte di circa 20 metri che ha investito l'uomo e lo ha trascinato a valle per circa 60 metri. Per Rossano Vanni, 42 anni, di San Giuliano Terme in provincia di Pisa, non c'è stato niente da fare. La moglie è stata solo sfiorata dalla valanga ed è rimasta incolume. Vanni è stato estratto rapidamente dal cumulo di neve, ma era già morto. UN escursionista toscano, Rossano Vanni, 42 anni, di San Giuliano Terme (Pisa), è stato ucciso ieri da una valanga sul Monte Cimone, nell'Appennino Modenese. La moglie Lucia Bertacca ha rischiato di essere travolta con lui ma si è salvata. L'incidente è avvenuto

poco prima delle 14 sul versante sud-ovest del monte, che con i suoi 2165 metri è il più alto di tutta la catena dell'Appennino toscano-emiliano ed è percorso da numerosi sentieri che offrono grandi panorami ed attraggono escursionisti e scialpinisti. Ieri era una giornata splendida e limpida. Ma dopo le abbondanti nevicate dei giorni scorsi, erano sconsigliate le escursioni fuori-pista. Tuttavia in questi giorni di grande affollamento sulle piste diversi appassionati di montagna hanno scelto il silenzio del versante sud-ovest del Cimone, privo di impianti di risalita e di piste. Fra di loro Rossano Vanni, che abitava nella frazione Asciano di San Giuliano Terme ed era un tecnico specializzato in riparazioni tv ed impianti satellitari. Padre di due bambini, un maschietto di 11 anni e una femmina di 5, Vanni era arrivato con la moglie a Fiumalbo per trascorrere il fine settimana. Ieri mattina erano saliti, sci in spalla e pelli di foca ai piedi, fino alla cima del Monte Cimone, poi avevano iniziato la discesa lungo l'itinerario che conduce a Doccia, a quota 1349.

L'incidente è avvenuto a 2050 metri di quota. I due coniugi stavano scendendo lungo un canale. Vanni ha deciso di attraversarlo. «Non passare di lì», gli ha detto la moglie, ma non è riuscito a fermarlo. Poi è stata questione di un attimo. Dal canale si è staccata una valanga a lastroni con un fronte di circa 20 metri, che ha investito Rossano Vanni e lo ha trascinato a valle per circa 60 metri. Gli esperti del Soccorso Alpino ritengono che sia stato proprio lui, tagliando una cornice di neve, a provocare il distacco della valanga. La moglie è stata sfiorata dalla cascata di neve e ghiaccio ma è riuscita ad alzarsi subito e si è precipitata a cercare il marito, aiutata da tre alpinisti, Raffaele Galli di Falconara, Fabrizio Franceschini di Bologna e Roberto Nannini di La Spezia, che stavano salendo lungo il canale, due con gli sci e uno con le ciaspole, e che hanno evitato d'un soffio la valanga. Tutti e cinque erano dotati di «Arva», lo strumento di sicurezza che trasmette impulsi radio per la localizzazione sotto la neve. Rossano Vanni è stato raggiunto quasi subito e la moglie e i tre soccorritori, che erano dotati di sonda e di pala, sono riusciti abbastanza rapidamente a liberargli la testa dalla massa di neve che lo aveva travolto, per permettergli di respirare. Ma Vanni non si riprendeva ed è probabile che fosse già morto, non per asfissia ma perché colpito da un lastrone di ghiaccio. In ogni caso la macchina dei soccorsi si è messa in moto rapidamente. Uno degli escursionisti ha chiamato il 118. Ha risposto quello di Lucca, che ha immediatamente trasmesso l'allarme a Modena. Coordinati dal Soccorso Alpino dell'Emilia Romagna sono intervenuti due elicotteri, uno dell'elisoccorso alpino di Pavullo e uno della Polizia di Bologna, con diversi operatori e due cani da valanga, e i carabinieri sciatori di Pievepelago. Una squadra medica ha tentato per 40 minuti di rianimare lo sci-alpinista. Le operazioni di soccorso sono state coordinate da Mauro Ballerini, responsabile della stazione di soccorso alpino del Corno alle Scale, che ha fatto intervenire anche un secondo elicottero per evacuare dalla zona, considerata a rischio di altre valanghe, la moglie della vittima e gli altri tre sci-alpinisti. La signora Vanni si è sentita male ed è stata visitata dalla guardia medica di Fiumalbo. Poi ha raggiunto nel campo base dell'operazione di soccorso, a Pievepelago, i tre sci-alpinisti che l'avevano aiutata ad estrarre il marito dalla neve. A Pievepelago è stata trasportata anche la salma di Rossano Vanni, dopo l'autorizzazione del magistrato, che non ha disposto l'autopsia. E a Pievepelago, nella caserma dei carabinieri, è stata ricostruita la dinamica dell'incidente. Nei giorni scorsi il Cimone, come il resto dell'Appennino, è stato interessato ad una intensissima nevicata, come non se ne vedevano da almeno dieci anni. Le temperature rigide hanno gelato questo spesso strato di neve sul quale poi ha rinevicato. La neve fresca non ha attaccato e ciò ha reso assolutamente pericolose le escursioni fuori-pista. Il rischio di valanghe era stato segnalato non solo sull'Appennino, ma in tutta Italia. E ovunque agli appassionati della montagna era stato raccomandato di non allontanarsi dagli impianti e dalle piste ed erano state sconsigliate fortemente le escursioni fuori-pista. Il Soccorso Alpino - spiega Mauro Ballerini - raccomanda agli escursionisti e agli sci-alpinisti che non sanno resistere al fascino del fuori-pista di muoversi attrezzati con il dispositivo di sicurezza «Arva», con la sonda e con le pale. In questi casi è fondamentale l'autosoccorso, perché la probabilità di salvezza diminuiscono quanto più le persone rimangono sepolte sotto la valanga. Ma le attrezzature e l'autosoccorso non sono una garanzia assoluta. Rossano Vanni, come sua moglie e gli altri sci-alpinisti, era perfettamente attrezzato, ma ciò non è bastato per salvargli la vita. L'imperativo categorico, perciò, resta quello di temere la montagna e di evitare i fuori-pista. - FRANCA SELVATICI



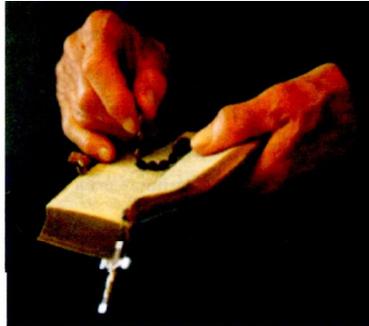
7/1/2008 (7:52) - A OSTUNI, IN PUGLIA: UN UOMO PREFERISCE I CARABINIERI AGLI AVVOCATI DIVORZISTI
"Arrestate il prete latin lover"

Marito denuncia il parroco per molestie: ha rubato la mia serenità

MARCO NEIROTTI

OSTUNI (Brindisi)

Mai che questi ragazzini si facciano i fatti loro, **ha forse pensato** l'insegnante di religione. E' nel diario della figlia che un operaio di 44 anni **ha trovato** conferma alle voci di paese e ai suoi sospetti: un bell'incontro tra la moglie e il prete. Intenso, duraturo, delicato e passionale: «Amore, mi sono appena **guardata** allo specchio e ho un livido sul labbro. Ne sai qualcosa?», scrive lei al suo riferimento spirituale e fisico.



Quando **ieri è uscito** in edicola il «Quotidiano» di Brindisi, Ostuni **l'ha mandato** esaurito in breve tempo. Il sacerdote ai giornalisti **ha risposto** con flemma: «Non chiedetemi di commentare certe calunnie». E il giornale annota che già dal pulpito aveva tenuto a smentire i brusii: «Sono amareggiato, ma comunque sereno».

Di per sé è una storiella fra tante, una pagina di Piero Chiara portata da Luino al Sud. Quel che ne fa notizia è che l'operaio non **ha affatto deciso** di chiedere una separazione consensuale e finita lì. **Si è presentato** dai Carabinieri con gli avvocati Giuseppe Cavallo e Antonello Anglani: il religioso è accusato di molestia e di «aver arrecato un danno irreparabile all'armonia familiare e aver cagionato un disagio psicologico».

Secondo la prima ricostruzione qualche dubbio il marito l'avrebbe avuto tra le mura di casa, dove notava una «carezza affettiva, un distacco, una lontananza dai doveri coniugali». A soffiare su quelle minuscole braci ci avrebbero pensato gli amici al bar.

Ma sono sospetti e dicerie. E lui non rovina un legame per sospetti e dicerie. Cerca conferme. Ed ecco il diario della figlioletta. Non si dovrebbe guardare nei diari dei ragazzini come i ragazzini non dovrebbero guardare nei cellulari dei genitori. Ma succede. E papà sfoglia, legge ed è colpito da come la fanciulla preghi Gesù: gli chiede di placare il suo dolore per il tradimento della madre e per di più con un prete, forse quello che le insegna la religione. E Gesù implora affinché salvaguardi il futuro della famiglia, le eviti uno smembramento, abbandoni e lacrime.

L'investigatore tradito nella denuncia porta altri elementi. Sono messaggi di telefonino copiati su carta, a penna, dalla signora e da lui ritrovati, trasmessi ai carabinieri. Dal cielo alla caserma: «Mi sembra di essere andato in Paradiso», basta intendersi, «non mi stanchero mai di dire grazie al buon Dio per aver permesso di incontrarti. Sei la cosa più bella che mi potesse capitare». Dalla passione alla carta bollata: «Amore mi **hai fatto** veramente sognare, **è stato** bellissimo e **già** mi manchi tanto, sei bellissima. I.a. da morire». E anche lei, seppur con il livido sul labbro, lo ama «da morire». Per fortuna l'operaio è pacato e non li accontenta. Preferisce l'Arma alle armi.

Non si ferma tutto lì. Nell'esposto penale compare una prodigalità da zio buono verso la bambina, ma anche da amico caro verso la madre: «Regali costosi, un computer, un bracciale d'oro che, si precisa, è stato acquistato in una importante gioielleria di Ostuni, un telefonino per la piccola». Scrive il denunciante: «Così **ha rubato** la serenità della famiglia, la mia donna e minato l'equilibrio di mia figlia».

continue

Di qui l'iniziativa di non limitarsi a una separazione per colpa, ma piuttosto perseguire anche una linea giudiziaria con richiesta di risarcimento dei danni psicologici e morali. Storia anonima, ma non per la gente del posto, anche se nessuno qui ha un nome altisonante come il Berlusconi personaggio della «Stanza del vescovo» di Piero Chiara. E chissà che il don non trovi domani un manager come il prete-papà che di recente sta sempre in tv.

Per ora respinge le accuse e insiste sulla «calunnia». La signora non commenta. E l'ironia si fa da parte perché la ragazzina si ritrova in una battaglia che, comunque finisce, è una vicenda di infelicità e felicità di adulti, per lei soltanto lacerazione dell'animo.

Interruzione di gravidanza, strutture in crisi «Attese e umiliazioni». E tante vanno all'estero

«Le prenotazioni per la legge 194 (sono esaurite) Riprenderanno il 19 febbraio dalle 11 alle 12». Così la segreteria telefonica dell'ospedale Macedonio Melloni, tra i più importanti di Milano. Inutile meravigliarsi. Prendere un appuntamento per interrompere la gravidanza è solo l'inizio dell'odissea che le donne devono affrontare per abortire oggi in Italia. Un percorso a ostacoli tra ambulatori aperti solo un'ora alla settimana, accettazioni a numero chiuso, colloqui, visite ginecologiche ed ecografie che costringono ad andare in ospedale anche quattro volte, liste d'attesa che superano i 15 giorni almeno in un caso su due, l'insistenza dei volontari del Movimento per la vita in corsia, umiliazioni emblematiche come il cartello con la scritta «Interruzioni di gravidanza» appeso ai lettini delle donne in procinto di abortire al Niguarda, eliminato solo dopo l'intervento dei sindacati dell'ospedale milanese. L'irruzione della polizia al Federico II di Napoli dopo un aborto terapeutico è la punta dell'iceberg di un fenomeno che spinge sempre più donne a rivolgersi a cliniche estere. In fuga dall'Italia per abortire.

I viaggi dell'aborto
 «Are there a lot of italian women coming here? », «Yes. Lately even more». Alla domanda se ci sono numerose italiane che prendono un appuntamento, la centralista della Leigham Clinic non ha dubbi: «Sì. Ultimamente sempre di più». La clinica a sud di Londra è diventata uno dei punti di riferimento delle donne che con 780 sterline possono interrompere la gravidanza nel giro di una settimana. Un numero che non ha uguali in Europa. Lo dimostrano le statistiche del ministero della Salute inglese. Con l'arrivo in Gran Bretagna di una donna ogni due giorni, l'Italia è in cima alla classifica dei viaggi per abortire, seconda solo all'Irlanda (dove le Ivg sono illegali meno che non siano in pericolo la vita e la salute della donna). Avverte Vicky Claeys, direttore per l'Europa dell'International Planned Parenthood Federation, il network mondiale per la tutela della maternità e della salute sessuale con sede a Bruxelles: «Il clima che si respira in Italia è preoccupante. La legge c'è. Il problema è la sua esecuzione: abortire sta diventando quasi impossibile ». Due le conseguenze dietro l'angolo, almeno secondo Bruxelles: «Chi ha i soldi va all'estero, le altre rischiano di tornare agli aborti clandestini». Tra i medici contattati spesso dall'Italia, ginecologi famosi come il londinese Kypros Nicolaides e il parigino Yves Ville. Le donne prendono il volo verso Londra e Parigi soprattutto per le interruzioni terapeutiche di gravidanza (quelle dopo i tre mesi, qui vietate di fatto dalla 24ma settimana). Ma sono in crescita anche quelle che si dirigono in auto in Svizzera per prendere la pillola Ru486 non ammessa in Italia e ottenibile in Canton Ticino con 400 euro. «Ne arriva almeno una a settimana solo da noi» ammette il ginecologo ostetrico Jürg Stamm, balzato spesso all'onore delle cronache per la sua attività al centro di fertilità che guida all'ospedale «La Carità » di Locarno —. Io di solito aiuto le donne che vogliono un figlio e non riescono ad averlo. Ma l'Ivg non è un reato: perché, dunque, negare alle pazienti la possibilità di abortire senza entrare in sala operatoria? ».

Anti-abortisti in corsia
 Tra i motivi che spingono ad andarsene, anche le difficoltà con cui spesso deve fare i conti chi si rivolge agli ospedali. Al San Paolo di Milano gli appuntamenti per le Ivg vengono presi un'ora alla settimana il venerdì, dalle 13.30 alle 14.30. Al Buzzi di via Castelvetro gli sportelli sono aperti il mercoledì e il venerdì alle 7.30, ma la segreteria telefonica avvisa già: «Vengono accettate le prime 16 donne». Altra città, nuove situazioni. Agli ospedali Riuniti di Bergamo la sede del Movimento della vita è all'interno del reparto di Ostetricia e Ginecologia guidato dal 2000 da Luigi Frigerio (vicino a Comunione e Liberazione). Al San Matteo di Pavia se n'è appena andato via anche l'ultimo non obiettore: gli aborti li fanno due giovani con borsa di studio. A Desenzano c'è un solo medico che esegue le Ivg (quando è malato o in vacanza ne deve arrivare uno da fuori). Stesse scene anche fuori dalla Lombardia. Al Ca' Foncello di Treviso c'è un solo ginecologo su 15. E, proprio in Veneto, è atteso a settimane l'arrivo in consiglio regionale del progetto di legge di iniziativa popolare che prevede, tra l'altro, la presenza di volontari antiabortisti negli ospedali. Il consigliere di Alleanza Nazionale, Raffaele Zanon, (ha chiesto) di mettere in discussione la proposta subito dopo l'approvazione del Bilancio 2008. Ancora. «In Basilicata la percentuale di camicci bianchi che non praticano aborti è vicina al 93%, anche se i dati del ministero della Salute, fermi